

Há muita harmonia de conjunto nas obras de arte da Sacristia da Igreja Matriz de Sant' Ana. Nos painéis, finamente moldurados que guarnecem suas paredes, o mestre pintor Sargento mor reformado de Milicias José da Costa de Andrade deixou excelente prova de sua pericia.

Inaugurada em Setembro de 1752, muitos anos decorreram até que a Irmandade do S. S. Sacramento e Sant' Ana pudessem concluir as obras de sua majestosa Igreja e dependências.

Em sessão realizada em 20 de Novembro de 1754, o Vigário D. Antonio Corrêa Maciel informou que "a sacristia de que se servia para o uzo do culto Divino, se achava ainda imperfeita e totalmente sem accey algum por omissão de nossos antepassados, q. se exqueerão de continuar a sua perfeição, sendo aillás obrigados e fazello pellos bens da Irmd., visto ser a Igreja propria della". Deante dessa observação, a Mésa ordenou ao Tesoureiro que fizesse as obras necessárias até sua conclusão. Em 1757, porém, a Sacristia continuava sem forro, sem armários, reclamando novas providências.

Perderam-se muitas páginas do livro que nos orienta, até que deparamos com a resolução tomada em sessão de 7 de Junho de 1818, de mandar fazer retábulo, nicho, sôbre portas, molduras para painéis e outras obras indispensáveis.

Concorreram com propostas os entalhadores Antônio de Sousa Santa Rosa, Francisco Hermógenes de Figueiredo e Antonio Joaquim dos Santos, cabendo ao primeiro a execução do

A SACRISTIA DA IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA

Marieta Alves

(Especial para "A TARDE")

trabalho pelo risco apresentado, sujeitando-se ao pagamento de 600\$000 em três prestações, por não apresentar fiador.

Em 1821, ajustou-se a obra do douramento e da pintura com Domingos Duarte de Almeida, pela importância de 1:100\$000. Esse ajuste provocou desarmonia na Mésa, recorrendo os dissidentes ao Dr. Juiz de Capelas, ficando sem efeito o contrato.

Certo, esse fato grave prejudicou a obra de talha executado em 1818, tanto assim que, para receber douramento e pintura, em 1827, foram feitos vários reparos na talha, a cargo do entalhador doublé de sineiro Roque José Fernandes.

Em 8 de Dezembro de 1827, o Sargento mor José da Costa de Andrade assinou contrato com a Mésa da Irmandade do S. S. Sacramento e Sant' Ana para a execução do douramento e pintura da Sacristia, pelo mesmo preço do ajuste de 1821 — 1:100\$00 — depois de muitos debates e acertos. Diz o longo termo do contrato que o artista referido foi o único que se apresentou apesar dos anúncios publicados nos periodicos da cidade e do edital fixado na porta principal do

Templo: Causou-nos surpresa essa informação, uma vez que Franco Velasco, ainda em plena atividade, havia feito a pintura dos painéis da Igreja de Sant' Ana, ente 1813-1814.

Quanto ao pintor José da Costa de Andrade, sabemos que encarnou 6 imagens, novas, para os altares da Igreja do Bomfim, em 1825. Incumbiu-se de trabalho idéntico, em 1830, para a Ordem 3a. do Carmo — encarnação de uma imagem de Nossa Senhora, de roca. Em 1834, a Ordem 1a. de S. Francisco encarregou-o da pintura e encarnação de todas as imagens dos altares da Igreja, cuja radical reforma interna se concluiu, então. Não conhecemos outras pinturas, propriamente ditas, de José da Costa de Andrade, de cuja capacidade a Mésa da Irmandade do S. S. Sacramento e Sant' Ana tomou informações cientificando-se de que "hera de toda aintereza, everdade, eintelligencia para bem dezerpenhar e cumprir com otracto de que se enca regava". Não obstante ofereceu por seu fiador o mestre escultor Manoel Inacio da Costa, visinho da Igreja, que aceitou a incumbência. Vem a propósito esclarecer que em "Artistas Bahianos", Manoel Querino aponta José Teófilo

de Jesus como autor dos 8 painéis da Sacristia de Sant' Ana. Em boa hora, porém, o Escrivão da Irmandade, Antônio Pedro da Silva Guimarães, declarou na própria página em que foi assinado o contrato, que ficavam desobrigados o fiador e o mestre pintor, por haver este acabado a obra em 13 de Julho de 1828, não restando nenhuma dúvida a respeito. Visamos com este esclarecimento fazer justiça: "a Cesar o que é de Cesar".

José da Costa de Andrade, cuja naturalidade, ainda não apuramos, bahiano ou não atuou, entre nós, na primeira metade do século XIX. Seu nome tem permanecido à margem, não obstante encontrar-se em vários Arquivos, conforme acabamos de informar. Citamo-lo no Guia da Igreja de Sant' Ana e, mais uma vez, reivindicamos seus direitos.

Vale uma visita à Sacristia do velho Templo bahiano para ver "David tocando harpa diante da Arca da Aliança", "Sacrificios da Lei antiga e da Lei nova", "A Fé e a Razão", "O maná do deserto", "São Pedro recebendo a comunhão das mãos do Divino Mestre" e outro de fácil interpretação.

Completem o interesse da Sacristia bonito lavabo de mármore procedente de Lisboa, onde foi executado pelo risco enviado da Bahia, e a bandeira do 40 Batalhão de Voluntários, que tremulou nos campos do Paraguai sob o comando do bravo Francisco Vieira de Faria Rocha, nascido na Freguesia de Sant' Ana, e quem o Imperador D. Pedro II concedeu honras de General e agraciou com a medalha do Mérito Militar.